

PalestraVirtual

Promovida pelo **IRC-Espiritismo**

<http://www.irc-espiritismo.org.br>

Tema: O Namoro Nos Dias

Atuais

Palestrante: *Nara Coelho*

Rio de Janeiro

13/06/2003

Organizadores da Palestra:

Moderador "_Alves_" (nick: [Moderador])

"Médium digitador "Nara Coelho" (nick: Nara_Coelho)

Oração Inicial:

<Ahtilante> Obrigado. Vamos então, elevar o nosso pensamento ao alto. Agradecer ao Pai e a Jesus por mais uma vez estarmos aqui reunidos. Com o objetivo de estudar a doutrina e assim, alcançarmos patamares mais altos. Que possamos estar envolvidos por paz e harmonia e tirar o melhor proveito deste estudo de hoje.

Pedimos a Deus que envolva a nossa palestrante com amor, que ela possa desempenhar sua tarefa de forma elucidativa à nós. Que assim seja. (t)

Considerações Iniciais do Palestrante:

<Nara_Coelho> O namoro nos dias atuais é o tema do nosso estudo. Embora corra o risco de ser motivo de piada, dado à mentalidade atual, é necessário que conversemos sobre este tema porque ele está na raiz de muitos problemas da evolução humana.

A própria palavra "namoro" perdeu o sentido inicial de despertar amor, de criar situações para o conhecimento entre os parceiros. Namorar era envolver-se com o outro no sentido de perceber as afinidades ou as incompatibilidades entre o casal. Hoje isto parece remoto e ridículo. Não se namora mais, fica-se, atitude muitas vezes traduzida na primitiva expressão "catar". Esta última dá a nítida impressão de que a menina foi "catada".

Com o espiritismo, sabemos que estamos na Terra para o progresso espiritual. Todas as oportunidades da vida material devem ser, pois, consciencialmente transformadas em degraus evolutivos. Assim, nossa vida afetiva, especialmente, é ponto crucial para esse objetivo.

Com Kardec, aprendemos que a poligamia significa atraso moral, pois

o poligâmico preocupa-se apenas consigo mesmo, desrespeitando o sentimento dos seus parceiros. É a vitória do orgulho e do egoísmo, que aí encontram mais um estímulo para se cristalizarem no coração humano.

Em contrapartida, a monogamia desperta no casal o estímulo para a construção da vida a dois e, ao longo dos tempos, superando as crises, as diferenças individuais, vai harmonizando-se, construindo um amor sereno e profundo que traz a felicidade pelo amadurecimento espiritual.

O ato de ficar, que vai do simples beijo à relação sexual, nada mais é do que a banalização do desrespeito ao ser humano, que é usado e jogado fora como algo descartável, facilmente substituível. Troca-se de parceiro como quem troca de roupa, sem se deter sequer no tipo de sentimento que se provocou no outro. E nem em si mesmo.

Os jovens não dão tempo para o jogo da conquista, para o despertar dos sentimentos antigos que vêm do passado remoto, de outras encarnações, quando se prometeram um ao outro. E depois choram por não encontrar um parceiro digno do seu amor... O "ficar" não apenas desestimula um relacionamento mais profundo como alimenta a infidelidade, que aumenta suas estatísticas nos casamentos.

Muitos jovens se vangloriam de "ter ficado" com quatro ou cinco parceiros numa só noite! Não têm nenhuma idéia da necessidade de preservação de sua própria integridade moral, física e espiritual!

Uma vez perguntaram ao Chico Xavier o que ele achava do amor livre. E ele, surpreendendo a todos ao responder que era a favor. "O amor deve se livre, porém o sexo não", completou. E ensina-nos Emmanuel: sexo só com a responsabilidade do lar constituído.

Eis que o amor é muito mais que sexo. E sexo não se limita ao prazer periférico a que as criaturas o estão reduzindo... Sexo é transfusão não só de hormônios, mas de energia criadora; não apenas a que gera os descendentes, mas cria laços energéticos entre os parceiros, ligado-os entre si; cria obras científicas e artísticas, cria o bem e o belo, quando submetido ao amor sua fonte beneficiadora.

O sexo com amor e responsabilidade constrói. O sexo aviltado destrói, provocando desde as doenças sexualmente transmissíveis como a Aids até os crimes que apavoram a sociedade.

O jovem de hoje passa pelo difícil teste de ter responsabilidade

para bem direcionar a liberdade que conquistou para construir a vida

feliz com que sonha. Sexo e responsabilidade precisam ser

inseparáveis nos relacionamentos afetivos. Eis que namorar é

preciso. Namorar mesmo... E não ser amantes. (t)

Perguntas/Respostas:

**<[moderador]> [1] - <Wania> Sarah (via site): Gostaria de uma
opinião sobre os namoros virtuais que acontecem pela Internet sem
que as pessoas se conheçam pessoalmente.**

<Nara_Coelho> Os namoros virtuais são mais uma oportunidade de
conhecimento. Antigamente, os namorados se conheciam por cartas,
correspondiam-se por muito tempo. Muitos até se casaram. Hoje, a
internet é uma realidade, que não pode se tornar um vício. Em tudo é
necessário bom senso. (t)

**<[moderador]> [2] - <heal_the_world> Qual o fator desencadeante do
famoso ficar?**

<Nara_Coelho> A decadência moral. Um dia, há mais de 15 anos, eu vi
a Martha Suplicy no antigo TV Mulher estimulando as moças a ficarem.
Dizia ela, que era uma conquista feminina, igualando-se ao homem que
sempre "ficou". Isto foi um estímulo importante para o "ficar",
propiciando à mulher igualar-se ao homem naquilo que ele tinha de
negativo a irresponsabilidade na lida com o sexo. (t)

**<[moderador]> [3] - <_Alves_> Nara, nós tivemos há bem pouco tempo
uma repressão absurda no campo sexual, hoje a liberdade é mais do
que irrestrita. Entre esses dois extremos está o meio termo, o
equilíbrio. Mas não será que nós Espíritas estamos muito apáticos
nesta situação, achando tudo "normal" demais?**

<Nara_Coelho> Estamos. Aí está o problema. A toda repressão, segue-se
uma liberação natural. A História nos tem mostrado isso.

Entretanto, o espírita, tem muita responsabilidade porque ele sabe
do valor do sexo na construção do futuro feliz e precisa educar seus
filhos com este pensamento.

Os jovens precisam saber da responsabilidade que têm no
relacionamento afetivo. Os adultos precisam saber que as relações
sexuais trazem comprometimento espiritual e, conseqüentemente, não
podemos viver como se isso não existisse.

Mas é difícil enfrentar a sociedade que na maioria das vezes
patrulha um comportamento mais vinculado à moral mais ligado ao

compromisso espiritual. Aí o espírita tem "entregado os pontos"

também. Esse tema é importante porque nos impele à reflexão,

buscando em Jesus a orientação para o nosso aprimoramento moral. (t)

<[moderador]> [4] - <Ahtilante> **Emmanuel comentou que o sexo deveria ocorrer com lar constituído. E no caso de um verdadeiro namoro, onde os dois seres se amam e tenham maturidade para tal ato, mesmo não tendo o lar constituído. Isso não faria bem?**

<Nara_Coelho> Quando Emmanuel fala "lar constituído", não se refere

a papéis, a casamento civil, etc. Ele fala de responsabilidade um com o outro, de assumir o filho que vier, de assumirem-se um ao outro não trocando de parceiro na primeira oportunidade.

Isto evita o descompromisso afetivo com o parceiro. Os namoros, hoje em dia, não têm compromisso de construção de uma família pela facilidade do relacionamento sexual. Assim, na primeira discussão, termina-se o namoro, arranja-se outro parceiro e aí um novo relacionamento sexual. Se o casal se ama e tem maturidade para o relacionamento sexual, que se case então.

Que assuma compromisso com as leis de Deus no campo do respeito mútuo. O que acontece é que o fator econômico tem pesado muito as pessoas, porque já têm vida sexual, vão adiando o casamento para o momento em que se sentirem financeiramente confortáveis. E aí é outro problema. (t)

<[moderador]> [5] - <[Sn0w]`AwAy```> **"Os adultos precisam saber que as relações sexuais trazem comprometimento espiritual...", eu não entendi muito bem essa parte. O que você quis dizer com comprometimento espiritual? Por exemplo, no sexo que não tem objetivo de gerar filhos, que comprometimento seria esse?**

<Nara_Coelho> Comprometimento afetivo e sentimental com relação ao parceiro. Ao mesmo tempo em que o casal se vincula energeticamente um ao outro, marcando-se, gerando compromissos dentro da lei de causa e efeito. Não pense que a relação sexual acaba após o orgasmo. Ela gera efeitos no campo magnético das criaturas envolvidas. E a falta de responsabilidade, nessa relação, gera efeitos, geralmente desagradáveis, como a vida tem nos mostrado. (t)

<[moderador]> [6] - <_Alves_> **Nara, gostaria que você aprofundasse mais essa questão do compromisso espiritual. Muitas pessoas acham que o sexo é simplesmente um ato carnal, instintivo. Fale mais, por**

favor.

<Nara_Coelho> Somos espíritos encarnados com o objetivo do progresso. O corpo físico é dotado das características sexuais com as quais deveremos conquistar esse progresso. O sexo, assim, tem a função principal de gerar filhos, de perpetuar a espécie.

Entretanto, é responsável, também, pela troca de hormônios e de energias espirituais que nos alimentam como espíritos. Dessa maneira, a relação sexual para ser verdadeiramente prazerosa e edificante, precisa do amor, do respeito, enfim de sentimentos superiores para sustentar sua eficácia.

O sexo ocasional, descompromissado, irresponsável, não funciona como elemento transmissor das energias superiores energias essas que nos são indispensáveis ao equilíbrio emocional, como também arrebanham para nossa psicosfera as vibrações menos felizes que lhe são naturais.

Só de curiosidade, observe alguém que viva com a sexualidade promíscua. Sem contar as doenças sexualmente transmissíveis, observe sua pele, seus olhos, a velhice precoce, a decadência do corpo físico embora essas criaturas se esmerem no trato físico.

O sexo irresponsável, atrai dificuldades de muitos matizes, atreladas, geralmente, ao acompanhamento espiritual inferior que lhe é conseqüente. Aconselho a leitura de "Sexo e Vida", psicografia de Chico Xavier, "Sexo e Verdade", de Jorge Rizzini que tem um prefácio de Herculano Pires, simplesmente maravilhoso. (t)

<[moderador]> [7] - <Ahtilante> **Em uma palestra em um centro espírita o palestrante informou que nós temos a necessidade do sexo não só para gerar filhos, mas para essa troca de energias e que a falta pode nos causar problema. Essa informação confere? Levando-se em conta que é a falta da relação com a afetividade e não o sexo por sexo.**

<Nara_Coelho> Eu não acredito que nos cause problemas. Pois, se assim fosse, as pessoas solteiras ficariam desequilibradas. Acredito que essa troca de energia superior com base no amor e no respeito, é portadora de oportunidade valorosa no campo do verdadeiro prazer que nos possibilita uma caminhada mais completa na relação afetiva.

(t)

<[moderador]> [8] - <sTR1D3r> **Em relação à masturbação, queria saber**

o que o lado espiritual vê em relação a este assunto.

<Nara_Coelho> A masturbação é envolvida em muito preconceito, graças ao dogmatismo religioso que condena o sexo. Entretanto, o bom senso nos diz que, como o próprio nome indica, relação sexual supõe dois parceiros. A masturbação não deixa de ser um ato de prazer egoísta. Mas o bom senso precisa imperar. No campo do sexo, todo cuidado é pouco, pois, na maioria das vezes ao se masturbar, a criatura não está tão sozinha assim. Espíritos inferiores, muitas vezes, estimulam este prazer solitário, prejudicando casais quando o parceiro prefere se masturbar à relacionar-se sexualmente com seu companheiro ou companheira. Cada caso é um caso, mas o equilíbrio é tudo. (t)

<[moderador]> [9] - <[Sn0w]`AwAy``> Qual seria na visão espírita, sobre o comportamento de várias pessoas que consiste em sempre buscar desafios na procura de parceiros, muitas vezes passando por sofrimentos inexplicáveis e sem motivos, por pessoas que muitas vezes não valem uma lágrima, e mesmo assim continuam a tentar "conquistá-la", pra vencer o desafio... E quando conquistam, cansam rápido e saem em busca de outros desafios... Por que isso acontece tanto hoje?

<Nara_Coelho> Isso acontece em função da imaturidade espiritual. A obsessão faz uma "festa" com pessoas assim que tem dificuldade de doar-se ao semelhante.

Esses relacionamentos, geralmente, fundam-se no sexo e sustentam-se nele. Quando o desejo acaba, o relacionamento vai junto. Por isso a necessidade do homem educar-se para o sexo, entendendo que ele, o sexo, é uma parte do amor, mas não é o amor.

Conviver com uma pessoa só, conhecendo-lhe os defeitos, superando as dificuldades do relacionamento, é um exercício maravilhoso para o encontro da felicidade que geralmente, nos espera após vencermos estas etapas. Aí o sexo torna-se o vínculo divino e feliz, criado por Deus em nosso benefício. (t)

<[moderador]> [10] - <_Alves_> Nara, alguns usuários na sala de Perguntas estão querendo saber a sua opinião sobre os relacionamentos homossexuais. Eu gostaria que você se aprofundasse nessa discussão, pois sempre há um pouco de preconceito quando se fala neste assunto, mesmo que tomemos todo o restante do nosso

tempo.

<Nara_Coelho> O homossexualismo é um ponto delicado da nossa vida, mas que o espiritismo nos ajuda bastante a entender. Em uma reunião de jovens, eu tive uma experiência bastante interessante, que me serve até hoje de exemplo.

Um rapaz, de uns 23 anos, na frente de todo mundo, me disse: "Nara, eu sou homossexual. O que o espiritismo me diz sobre isso?"

E eu, de supetão, pega de surpresa, respondi naturalmente: "O

Espiritismo lhe diz que você está perdendo tempo."

E expliquei: "O recado mais direto que nós temos de Deus é o nosso corpo físico. Quando ele nos dá um corpo físico masculino Ele nos diz que precisamos ter experiências próprias do homem. Se ele nos dá um corpo físico feminino, é porque precisamos das experiências vivenciadas pela mulher. Se invertemos essas atitudes, estamos perdendo tempo dentro da reencarnação, porque não vamos ter as experiências para as quais fomos preparados. Você recebeu um corpo físico masculino.

É a sua necessidade evolutiva. Se você foge dela, para outras experiências, terá que voltar em uma próxima encarnação, talvez com mais dificuldades do que enfrenta hoje. Lute. Estude a Doutrina Espírita, e ela lhe dará subsídios que vão alimentar-lhe o sentimento e a razão para você se reajustar emocional e espiritualmente ao corpo que Deus lhe deu."

O homossexualismo, portanto, é um desajuste espiritual em relação ao corpo físico, geralmente fundamentado nos desajustes sexuais que foram o nosso tema da noite e que viciam o espírito que, assim, busca experiências sempre renovadas no campo do sexo e sempre impotentes para fazê-lo feliz. O homossexual precisa de respeito, cuidado, amor e ajuda para liberar-se dessa faixa que é, sem dúvida, de sofrimento mas, entender que o homossexualismo não pode ser aplaudido como normalidade, relegando os homossexuais ao descumprimento das leis de Deus construindo reencarnações cada vez mais difíceis. (t)

<[moderador]> [11] - <Ahtilante> **Nara, você comentou que equilíbrio é tudo. Um casal que pratica muito a relação sexual pode ser considerado desequilibrado? Mesmo quando há o amor entre os dois parceiros, há necessidade do equilíbrio ou a quantidade nestes casos**

não importa?

<Nara_Coelho> Não importa desde que haja amor, entretanto, é preciso que se observe se o excesso está prejudicando-lhes a vida normal. O excesso, em tudo, denota um certo descontrole. O sexo não pode nos dominar, nós é que temos que dominá-lo. (t)

<[moderador]> [12] - <Ahtilante> Nos planos superiores da espiritualidade existe o namoro como aqui na Terra, com beijos e também com relações sexuais?

<Nara_Coelho> As relações sexuais são necessárias ao corpo físico para a perpetuação da espécie. Nos planos superiores não existe relação sexual, mesmo porque os espíritos não têm sexo. Entretanto, em faixas inferiores os espíritos que se mantêm cristalizados aos desvios da sexualidade, relacionam-se sexualmente graças à fixação de suas mentes em desequilíbrio. (t)

<[moderador]> [13] - <Dinda> É comum que, devido ao nosso estado físico e material, amizades e relações homens/mulheres sejam erroneamente confundidas entre si? Seriam estas confusões e, até mesmo, necessidades físicas, grandes desvios na nossa programação reencarnatória?

<Nara_Coelho> Acredito que sim. As pessoas confundem amor com necessidade sexual. Podemos amar o nosso amigo ou amiga, sem cogitar de sexo. Esse estudo da noite contribui e muito para refletirmos sobre esse assunto. O sexo não é tudo na vida do Homem. Precisamos nos educar para o sexo e reservá-lo para o nosso relacionamento de amor, com finalidade de construir um lar.

Não podemos contribuir para a vulgarização do sexo. Nem os animais fazem isso. Muitas vezes encontramos num amigo um espírito de nosso antigo relacionamento. É só amizade! E nós confundimos tudo. Quantas pessoas desmancham casamentos por essas confusões. Muitas vezes perdendo a reencarnação. Como espíritas, temos muita responsabilidade na valorização do sexo e na nossa contribuição para que ele assuma seu posicionamento divino entre os homens. (t)

Considerações finais do palestrante:

<Nara_Coelho> No exercício da nossa sexualidade, tema de hoje, que tenhamos certeza de que a nossa capacidade de bem direcioná-la de nos esforçar para cumprir, com equilíbrio e discernimento, suas elevadas funções nos darão a felicidade que tanto perseguimos e o

prazer que extrapola os limites do corpo físico, permitindo-nos
sintonizar esferas superiores. Muita paz! Muito obrigado! E até a
próxima! (t)

Oração Final:

<Dinda> Amigos queridos, levemos nossos pensamentos, agradecendo aos
céus pelos ensinamentos disponíveis nesta LINDA noite de outono.
Possam as nossas energias serem restabelecidas, equilibrando todos
os nossos pontos energéticos do corpo físico e de nosso perispírito
em especial, não permitindo o desequilíbrio sexual em nosso ser. Que
sejamos sempre iluminados a fim de fazer bom uso dessas energias
emanadas por Deus, sendo sempre instrumentos da vontade divina e do
amor incondicional certos de estarmos envolvidos pelas graças do
Pai, e ainda, da presença do mestre e amigo nazareno em nosso dia-adia.
Agradecemos uma vez mais esta oportunidade de aqui estarmos.
Assim seja! (t)